



BC NA PRESSÃO. DEFINIÇÃO SOBRE SELIC SERÁ HOJE

PARA o Brasil continuar avançando e ter crescimento econômico mais efetivo, é preciso reforçar os esforços para que o Banco Central reduza a taxa básica de juros, em absurdos 13,75% ao ano. A reunião do Copom começou nesta terça-feira e termina hoje quarta-feira.

A expectativa é de que a Selic tenha queda de, pelo menos, 0,25 ponto percentual. Se for concretizada, a leve redução, embora muito pequena, representa o início do processo de despertar do país. A previsão do mercado é de que a taxa encerre o ano em 12%.

Os brasileiros entendem muito bem o quanto a política de juros alto afeta a vida. Pesquisa Datafolha revela que 80% das pessoas concordam com a pressão pela redução da Selic, que tende a colaborar com geração de emprego, aumento dos investimentos da indústria e no comércio, elevação da produção e crédito mais barato.

COM O DESENROLA, 6 MILHÕES DE BRASILEIROS LIMPAM O NOME

Com a retirada de seis milhões de dívidas de até R\$ 100,00 dos registros de negativados, a primeira fase do Desenrola Brasil ajudou os brasileiros endividados limparem o nome e ainda gerou competição entre bancos, o que pode resultar em benefícios para quem tem débitos. Além disso, as pessoas podem voltar a consumir, contribuindo para reaquecer o mercado interno.

Os bancos renegociaram R\$ 2,5 bilhões em dívidas nas duas primeiras semanas do programa. O valor envolve mais de 400 mil contratos. Os dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) se referem apenas à Faixa 2 do Desenrola, que atende devedores com renda mensal de até R\$ 20 mil,



Foto DIVULGAÇÃO

sem limite de dívida.

Na Caixa, por exemplo, 22 mil pessoas físicas renegociaram R\$ 371 milhões em dívidas desde o início do programa. Quando considerados os 225 mil clientes com débitos de até R\$ 100,00 que tiveram o nome limpo, o número de pessoas retiradas do cadastro negativo aproxima-se de 250 mil.

Foram refinanciados 36 mil contratos.

Em setembro, começa uma nova fase, para a Faixa 1, destinada aos cidadãos com renda de até dois salários mínimos (R\$ 2.640,00). As dívidas não podem ultrapassar R\$ 5 mil. Vale lembrar que no início do governo Lula quase 78,3% das famílias tinham dívidas (em atraso ou não).



Foto DIVULGAÇÃO

Petrobras: menos dinheiro para os acionistas

A Petrobras anunciou alteração na política de dividendos, com o objetivo de estancar a sangria financeira e fortalecer a atuação da empresa em prol do interesse público.

A partir de agora, será distribuído aos acionistas 45% do fluxo de caixa livre, em contraste com a política anterior, que pagava 60% do valor. Vale ressaltar que a farra dos acionistas, no governo Bolsonaro, contribuiu para a distribuição de R\$ 215,8 bilhões em 2022.

A mudança na distribuição de dividendos é um passo importante para desmontar os privilégios que alimentavam a transferência de riqueza para acionistas minoritários, a maioria estrangeiro, em detrimento dos investimentos cruciais para o desenvolvimento.

As circunstâncias em que a estatal distribuirá dividendos também mudaram. O CA (Conselho de Administração) estabeleceu a remuneração mínima de US\$ 4 bilhões por ano para exercícios em que o preço médio do barril de petróleo tipo Brent for superior a US\$ 40 por barril.

Centrais e movimentos exigem queda da taxa de juros

Foto DIVULGAÇÃO



A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), centrais sindicais, movimentos sociais e partidos comprometidos com a luta contra os juros altos promoveram nesta terça-feira (1º), um novo ato pela queda da taxa básica de juros (Selic). O protesto também

exigiu a saída imediata do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. O ato ocorreu no primeiro dia da reunião do Comitê de Política Monetária do BC (COPOM), que anunciará a taxa de juros para o próximo período.

Renê Vicente, presidente da CTB São Paulo, falou

sobre a importância da manifestação para que a população entenda os impactos que sofrem com a alta taxa de juros. "É necessário que a gente dialogue com a população, para que a população entenda, os impactos que trazem à sua vida uma Selic de 13,75%. Nós temos que desmistificar a palavra de autonomia do Banco Central", frisou Renê.

A taxa primária de juros (Selic) encontra-se em 13,75% ao ano e sua permanência tem sido apoiada pelo atual presidente do Banco Central (BC), Campos Neto, que foi nomeado para o cargo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes. **Leia mais** <https://urx1.com/qSXkk>